

SENTIR PARA APRENDER: MÁPA TÁTIL PARA DEFICIENTE VISUAL

Analine Maria Martins Parente. Email: analine.p@hotmail.com
Escola Antonio Custódio de Azevedo

Participantes: Ana Clarice Aguiar Albuquerque; Francisco Leonan Feitoza Moreira e Lyandra Lumara Silva da Cruz

RESUMO: O uso de metodologias que deixem a aula de Geografia mais atrativa é uma necessidade, no entanto, para deficientes visuais essa necessidade é ainda mais latente, pois é preciso materiais concretos que possibilitem a compreensão do conteúdo. Diante do exposto a proposta desse projeto é apresentar caminhos e possibilidades para a inclusão desses alunos no contexto escolar por meio do uso de mapas táteis.

Palavras-chave: Deficiente Visual. Geografia. Mapa Tátil.

FEEL TO LEARN: TACTILE MAP FOR THE VISUAL IMPAIRED

ABSTRACT: The use of methodologies that make the Geography class more attractive is a necessity, however, for the visually impaired, this need is even more latent, since concrete materials are needed to enable the understanding of the content. Given the above, the proposal of this project is to present ways and possibilities for the inclusion of these students in the school context through the use of tactile maps.

Keywords: Visually Impaired. Geography. Tactile Map.

INTRODUÇÃO

O uso de metodologias que deixem a aula de Geografia mais atrativa é uma necessidade, principalmente para despertar no aluno o interesse na construção de conhecimento. No entanto, para deficientes visuais essa necessidade é ainda mais latente, pois é preciso materiais concretos que possibilitem a compreensão do conteúdo, assim como incluir os educandos no contexto das discussões da disciplina na sala de aula.

Diante disso é preciso conceber a escola como o espaço da promoção de autonomia, desenvolvimento da motricidade corporal, o despertar do senso crítico, interação social e formação do conhecimento, cabendo aos educadores construir a partir das diferenças, um universo rico em detalhes, favorecendo a aprendizagem e promovendo de forma coerente a inclusão (MARTINS, 2002).

Foi pensando nisso que surgiu a inquietação pela pesquisa, trazendo como proposta a construção de mapas táteis para a inserção dos mesmos na aula de Geografia, utilizando-os como instrumento de aprendizagem para pessoas com deficiência visual.

O projeto foi desenvolvido por 3 alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Antonio Custódio sob orientação da professora de Geografia. A ideia surgiu após uma conversa com a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que está aguardando a matrícula de um aluno com deficiência visual que os pais resistem em matricular por receio de o filho ser excluído ou não conseguir se adaptar.

Diante do exposto é preciso analisar o contexto da inclusão de pessoas com deficiência visual na escola, para que ela ocorra de forma eficiente, compreendendo as necessidades e habilidades, por isso o uso materiais pedagógicos, como é o caso dos mapas táteis no âmbito escolar é um suporte para desenvolver e aprimorar o conhecimento.

OBJETIVO GERAL

Deste modo o objetivo principal é buscar elementos do cotidiano para construir mapas táteis e assim facilitar a percepção e a aprendizagem da pessoa com deficiência visual.

Objetivos específicos

- Promover a aprendizagem por meio do uso de mapas táteis;
- Incluir os alunos com deficiência visual nas aulas de Geografia;
- Tornar a escola um espaço organizado para promoção e a inclusão da pessoa com deficiência.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto, foram feitas leituras e pesquisas no intuito de entender a temática tendo como base outros pontos de vista de estudos realizados a cerca do assunto.

Em seguida foram realizados estudos orientados para a construção dos mapas a fim de entender que materiais seriam utilizados e como os mesmos seriam inseridos na sala de aula. Após os estudos orientados os materiais escolhidos para a confecção dos mapas

foram: cartolina, E.V.A., cola de isopor, tesoura, sementes dos mais variados tipos e isopor.

Após as etapas acima, os mapas foram confeccionados pela equipe envolvida no projeto, durante as reuniões que ocorreram semanalmente entre os meses de Setembro e Outubro.

Quando os mapas foram confeccionados, os alunos envolvidos no projeto fizeram a etapa denominada de sensibilização, convidando colegas que tiveram os olhos vendados para entender o mapa do ponto de vista do deficiente visual.

RELEVÂNCIA DO PROJETO

A declaração de Salamanca foi um documento elaborado na Conferência Mundial de Educação especial no ano de 1994, que fundamenta práticas inclusivas por meio das escolas integradoras, recomendando que todas as crianças devem aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças (UNESCO, 1994).

O projeto foi construído partindo de uma iniciativa referente à semana da pessoa com deficiência na escola, as discussões foram pautadas na inclusão, após uma conversa com a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que relatava estar aguardando a matrícula de um aluno com deficiência visual.

O trabalho é relevante, pois apresenta sugestões de recursos metodológicos (mapas táteis) para ser introduzido na aula de Geografia, promovendo a inclusão do deficiente visual.

IMPACTO DO PROJETO/PESQUISA

Espera-se por meio do projeto gerar um debate acerca da temática da inclusão das pessoas com deficiência visual, assim como potencializar as habilidades dos mesmos de entender o espaço geográfico por meio dos materiais táteis.

É importante perceber que a educação inclusiva propõe uma luta contra o preconceito, a discriminação, aos discursos contra as desigualdades, os quais devem ser tomados como metas nas instituições escolares, propagando-se o respeito às diferenças.

Deste modo, o projeto assume papel relevante, pois visa diminuir as desigualdades, realizando a inclusão dos alunos com deficiência visual entendendo o tempo de cada educando no processo de aprendizagem.

RESULTADOS DA PESQUISA

A construção dos mapas táteis para deficientes visuais vai muito além que criar metodologias inclusivas para a aula, funciona como um caminho para a quebra de paradigmas, pois permite sensibilizar, conhecer as habilidades dos educandos com esse tipo de deficiência.

A maioria dos profissionais que se deparam com os alunos com necessidades especiais se preocupam logo de imediato com o que fazer para incluir esse aluno, no entanto, o primeiro passo é conhecer, ter empatia e entender as particularidades dos mesmos. Pensando nisso, os mapas do projeto foram idealizados, construídos e em seguida testados por alguns membros da comunidade escolar.

Os mapas elaborados foram pensados para abordar o conteúdo das regiões brasileiras, construídos com isopor, algodão e sementes de milho, abóbora, feijão, arroz, o outro mapa tátil da parte interna da Escola Antonio Custódio de Azevedo (escola onde o projeto foi desenvolvido).

Para fazer a experiência, algumas pessoas que não são deficientes visuais foram convidadas para entender a finalidade de cada material confeccionado, por meio da sensibilização (ver figuras abaixo).

Figura 1 – Sensibilização realizada por uma coordenadora da escola.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Figura 2 – Aluno fazendo o manuseio do mapa das regiões brasileiras.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Não é fácil para o deficiente visual conviver numa sociedade que não preza pela inclusão, muitos se sentem excluídos, pois as escolas ainda não dispõem de suporte para atendê-los como deveria. Após a experiência com os mapas, os sujeitos convidados relataram o quão difícil foi perceber a dificuldade de localização e entendimento dos comandos do mapa de olhos vendados, os relatos reforçam a ideia das dificuldades encontradas pelas pessoas com deficiência visual de adaptação no âmbito escolar, pois na maioria das vezes são inseridos na sala de aula e o conteúdo explanado pelo docente fica na abstração, por isso a necessidade de materiais concretos que favoreçam a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de pessoas com deficiência visual não é uma tarefa simples, haja vista a necessidade de uma formação específica para os profissionais que estão na sala de aula para que os mesmos busquem conhecer as particularidades dos alunos diante dos limites de cada um e enaltecer as potencialidades destes.

Mesmo não sendo algo simples é preciso que toda a comunidade escolar perceba que a inclusão é um ato de amor ao próximo, por isso é preciso construir um espaço inclusivo. A proposta desse projeto não vai se limitar apenas aos materiais já expostos, outros serão idealizados e confeccionados, a intenção é gerar um debate a cerca da temática ora apresentada, mostrando que é possível incluir os deficientes visuais no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CARMO, S. R. B. F. A Geografia para estudantes cegos e com baixa visão na rede estadual de ensino regular. In: **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor - Produções Didático-Pedagógicas**. Volume II. Curitiba, 2013.
- MARTINS, A.F. **As artes visuais e a educação inclusiva**. In: **Arte sem barreiras: educação, arte e inclusão**. Caderno de Textos: Funarte, 2002.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

Agradecimento: A Escola Antonio Custódio de Azevedo, Apazível, Sobral (CE) e a Prefeitura Municipal de Sobral.